



13^a REUNIÃO REGIONAL SUDESTE ANPEd

EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, LAICA E
GRATUITA: POLÍTICAS E RESISTÊNCIAS

2154 - Trabalho Completo - 13a Reunião Científica Regional da ANPEd-Sudeste (2018)

GT 15 - Educação Especial

FORMAÇÃO CONTINUADA DE GESTORES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL PELA VIA DA PESQUISA-AÇÃO

Mariangela Lima de Almeida - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq

RESUMO

O texto busca analisar o movimento de constituição de *grupos autorreflexivos* formados por gestores públicos de Educação Especial em duas regiões do Estado do Espírito Santo. De diferentes modos, os gestores vão se constituindo em comunidades críticas de investigadores a partir da autorreflexão organizada por meio da colaboração nas redes de ensino e na universidade. Utiliza a pesquisa-ação colaborativo-crítico como pressuposto teórico-metodológico a partir do diálogo com a teoria de Habermas. Dos movimentos que têm se constituído no grupo destaca-se a constituição e a configuração do grupo autorreflexivo. Como resultados destacam-se transformações intelectuais dos gestores dedicadas ao crescimento pessoal, compromisso profissional e aperfeiçoamento da cultura de análise de práticas organizacionais participativas por meio da pesquisa-ação como metodologia de formação.

Palavras-chaves: Gestores públicos de Educação Especial; Formação Continuada; Pesquisa-ação colaborativo-crítica.

Introdução

[...] eu percebo que nós temos hoje uma prática fundamentada na teoria mesmo, por que quando eu cheguei tinha uma teoria vazia e como nós chegamos nisso? Nós chegamos nisso dentro de grupo, dentro da coletividade nas decisões [...] (Gestor de Laranja da Terra. In memorian).

Neste artigo abordamos processos de colaboração construídos por um grupo de gestores públicos de Educação Especial no Estado do Espírito Santo por meio da pesquisa-ação. Nossa ênfase está nos movimentos vividos pelo grupo diante dos desafios e das possibilidades de conceber perspectivas de formação continuada de profissionais da educação que sustentem a construção de práticas inclusivas.

As reflexões que trazemos são constituídas a partir dos processos instituídos nas últimas décadas nos contextos internacionais, bem como as normatizações legais em âmbito nacional que passam a exigir dos estados e municípios a proposição e implementação de políticas públicas que assegurem a educação dos sujeitos público-alvo da Educação Especial^[1] no ensino comum.

Estudos que analisam esse movimento em municípios brasileiros (PRIETO, PAGNEZ, GONZALEZ, 2014; CAIADO, LAPLANE, 2009; LOUREIRO, CAIADO, 2013; GONÇALVES, 2008; JESUS, 2012; dentre outros) indicam que essa configuração passou a exigir dos gestores das secretarias municipais a condução de políticas públicas garantidoras da educação como direito de todos (CÓCO, 2014).

Impulsionados pelos desafios regionais e pelos estudos em nível nacional, que apontam para a relevância e necessidade de estudos sobre as políticas instituídas, os resultados de pesquisas realizadas no Espírito Santo têm possibilitado reflexões sobre como os gestores públicos de Educação Especial vêm se instituindo, formando-se e assumindo esse lugar, bem como se faz e avalia a formação inicial e continuada dos profissionais da Educação.

Desse modo, este artigo pretende aprofundar o debate acerca da formação de gestores públicos de Educação Especial em cenário capixaba. Enquanto grupo de pesquisa^[2], temos investido na pesquisa-ação colaborativo-crítica que tem

suas bases epistemológicas e metodológicas alicerçadas na crítica-emancipatória e na colaboração entre pesquisadores e participantes.

Apostamos na constituição de *grupos autorreflexivos*, que na pesquisa-ação envolve um processo de autorreflexão crítica e coletiva (CARR, KEMMIS, 1988). Entendemos o dispositivo grupal como um dos possíveis espaços-tempos de “formar-se” e “mediar formações”, reconhecendo o processo como um movimento longo e complexo de ação educativa (JESUS, 2008). Portanto, os processos grupais constituem-se para nós como espaços potencializadores para nossa própria formação, bem como para elaboração de propostas formativas pela via da produção de conhecimentos.

É nesse contexto que essa perspectiva se sustenta numa outra forma de conceber a razão humana a partir da teoria do agir comunicativo em Habermas.

Essa *racionalidade comunicativa* exprime-se na força unificadora da fala orientada ao entendimento mútuo, discurso que assegura aos falantes envolvidos um mundo da vida intersubjetivamente partilhado e, ao mesmo tempo, o horizonte no interior do qual todos podem se referir a um único e mesmo mundo objetivo (HABERMAS, 2004, p. 107).

O objetivo deste texto é analisar o processo de constituição do grupo de gestores públicos de Educação Especial das regiões sul e serrana do Estado do Espírito Santo. De diferentes modos, os gestores vão se constituindo em comunidades críticas de investigadores a partir da autorreflexão organizada (CARR, KEMMIS, 1988) por meio da colaboração nas redes de ensino e na universidade. Assim, no grupo de estudo-reflexão focalizaremos nossa discussão no que temos chamado de grupos autorreflexivos.

A construção de conhecimentos sobre formação continuada na perspectiva inclusiva pela via da pesquisa-ação colaborativo-crítica

As estratégias utilizadas pelo grupo provocam o desejo de buscar mais conhecimentos e oportunizam o confronto de opiniões. [...] A partir do diálogo, das discussões e da troca de experiências, somos convidados a todo tempo a refletir sobre qual o processo de formação continuada precisamos oferecer aos nossos educadores (GESTORA-PESQUISADORA MUNICIPAL).

Há alguns anos temos apostado na potência dos grupos para buscar romper com a lógica de produção neoliberal e instrumental na construção de conhecimentos sobre políticas educacionais e formação de profissionais na perspectiva da inclusão de alunos público alvo da Educação Especial. Temos assumido a pesquisa-ação em seus princípios epistemológicos e metodológicos, enquanto opção política na construção de conhecimentos *com* o outro e não sobre o outro. Esse movimento possibilita-nos delinear as configurações do grupo de estudo-reflexão de gestores-pesquisadores das regiões sul e serrana do Espírito Santo e professores, alunos da universidade.

Considerando a perspectiva da pesquisa-ação, a formação continuada passou a se configurar em objeto de estudo e investigação, ou seja, ao mesmo tempo que procurávamos compreender as perspectivas conceituais e construir novas/outras, nosso próprio processo de formação acontecia.

Os estudos de pesquisa-ação, na perspectiva da inclusão escolar, têm possibilitado a constituição de comunidades de aprendizagem. Por tratar a inclusão do envolvimento e da atuação de todos que integram a comunidade educativa (gestores, técnicos, professores, alunos, familiares, pesquisadores), ela tem desvelado formas de aprender no fazer da pesquisa, no movimento de reflexão-ação-reflexão crítica.

O movimento de pesquisa constituído com os gestores públicos de Educação Especial iniciou-se em 2013 com a realização de grupos focais (GATTI, 2005) por regiões administrativas, jurisdicionadas às Superintendências Regionais de Educação (SRE). Participaram 27 gestores municipais e 06 gestores das SRE's (um número que ao longo do processo de pesquisa vai se alterando). Esses encontros propiciaram um primeiro movimento de engajamento dos participantes, onde tivemos acesso aos acontecimentos no próprio movimento dos grupos.

Nesse momento, buscamos construir com os gestores processos de implicação mútua, considerando-os autores de processos de construção de conhecimentos que ali queríamos tencionar. Contreras (2002), destaca a importância de fomentar a autonomia dos professores, propiciando uma prática educativa embasada nas concepções dos profissionais como sujeitos reflexivos, críticos e responsáveis processo de aprendizagem, superando o modelo de racionalidade técnica.

[...] a autonomia [...] não consiste nem no isolamento nem no abandono de escolas e professores à própria sorte. Parte, mais precisamente, de conceber as relações entre professores e sociedade sob outras bases (as da constituição comunitária), de forma que os vínculos não sejam de natureza burocrática nem mercadológica, mas política e pessoal (CONTRERAS, 2002, p.269).

Falamos assim de um grupo de pesquisadores no contexto de suas práticas que buscam observar de outro modo os seus problemas coletivos de forma a encontrar soluções e durante seu processo constroem novos modos de se fazer pesquisa e novos conhecimentos, ganhando autonomia no processo. Isso se sustenta pela construção de conhecimentos com o outro, no caso, pela via da constituição de grupo.

Nesse movimento vai se constituindo o *grupo de estudo-reflexão* de gestores públicos de Educação Especial e docentes e alunos da universidade. O grupo elege como foco investigar suas próprias ações, em busca da concepção de formação e propondo-se a mudança de postura frente as propostas de formação continuada diante dos processos de escolarização dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades. Os encontros iniciaram em dezembro/2014 no espaço-tempo da universidade e permitia-nos buscar junto com os gestores organizar o processo de aprendizagem do grupo, “mediante processos de reflexão no próprio grupo” (CARR; KEMMIS, 1998). O grupo apostou na ideia dos pequenos grupos, na construção coletiva, a plenária como momento de debates, decisões e de consensos.

Foram 08 encontros na universidade, incluindo a participação em seminários regionais na área de Educação Especial, em que apresentaram os projetos parciais de formação constituídos ao longo do processo de pesquisa.

No geral, nos encontros do grupo analisamos os princípios que fundamentam o processo de pesquisa formação colaborativa crítica; organizamos os processos de conscientização e da aprendizagem do grupo; refletimos criticamente conceitos e concepções de formação continuada; aprofundamos o conhecimento acerca da constituição dos projetos políticos de formação continuada e avaliamos o processo de pesquisa vivido. Esses momentos não ocorreram de forma linear e, sim, sustentaram todo estudo.

Com a proposta de aprofundar seus conhecimentos e provocar debates, realizamos diálogos virtuais, oriundos de propostas dos gestores na pesquisa anterior (2010-2012), em que sinalizavam a necessidade de constituição de um fórum de gestores públicos de Educação Especial. Inicialmente, a partir das demandas dos gestores, construímos um *website* para troca de informações e formação. Com o passar do tempo, percebemos que nossa maior necessidade não estava sendo atendida, assim foi criada a plataforma moodle com a finalidade de permitir maior comunicação e, diálogo entre gestores e pesquisadores (SILVA, 2014; RAMOS, CRUZ, SILVA, 2014).

Esses movimentos do grupo propiciam processos de conscientização e de aprendizagem para todos envolvidos. Os gestores colocavam suas angústias e questões em relação a formação continuada, uma vez que partia deles o desejo pelo novo “[...] Afinal, estamos acostumados a realizar uma formação “sob encomenda”. E precisamos aprender a construir um novo caminho” (GESTORA-PESQUISADORA ESTADUAL, 15/04/2014). Ou seja, um novo caminho que não mais de formações técnicas como vem acontecendo. Dar-se aí o grande desafio, considerando que, de acordo com a fala dos próprios gestores, “os professores do município, quando participam de uma formação, vão à procura de receitas prontas” (GESTORA-PESQUISADORA ESTADUAL, 15/04/2014).

Enquanto mediadoras do grupo, também acostumados com as metodologias e estratégias tecnicistas, pouco dialógicas, agora estávamos propondo construir uma comunidade de pesquisadores com os gestores e para isso, precisávamos elaborar formas de mediação que propiciassem a participação de todos em todo o processo (HABERMAS, 2004). O autor ainda diz que a mediação é entendida como ferramenta facilitadora de diálogos e resolução de conflitos, reafirmando a autonomia dos sujeitos envolvidos e Sales (2004) explica nosso papel como mediadoras desse grupo.

[...] um procedimento em que através do qual uma terceira pessoa age no sentido de encorajar e facilitar a resolução de uma disputa, evitando antagonismos, porém sem prescrever a solução. As partes são as responsáveis pela decisão [...]

(SALES, 2004, p. 23-24).

A ação do mediador segundo Sales (2004) nos remete ao que Carr e Kemmis (1988) falam a respeito do exercício de mediador entre a teoria e prática. Esse combinado estipulado entre as partes sobressai diante de como foi trabalhado os grupos autorreflexivos, ou seja, eles continuavam atentos em se organizar de forma a serem mediadores e duplicadores dos conhecimentos adquiridos.

No contexto da produção vivida pelo grupo, em julho/2014 propusemos um encontro descentralizado para acontecer nas SRE's. Naquele momento, a intenção era que os gestores pudessem vivenciar o processo de organização de sua própria aprendizagem, considerando o processo de *autorreflexão organizada*. Propusemos inicialmente um primeiro encontro. A partir daí os gestores passaram a se organizar em um movimento que toma diferentes contornos em cada regional.

Sem dúvidas esse é um momento ímpar no processo vivido até então. Como pesquisadores externos, amigos-críticos como nos dizem Carr e Kemmis (1988), mais que ter os gestores na nossa pesquisa desejávamos vê-los assumindo seus próprios processos de investigação. Foram vários encontros realizados em cada superintendência, sempre relatos por escrito. Começam a dialogar sobre as práticas de gestão de Educação Especial, as tensões que perpassam as políticas locais e as possibilidades de construção de uma política de formação continuada em cooperação entre Estado e municípios.

Inicialmente, nós juntamos a SRE A, B, C e D na concepção que a gente tinha no momento de que o primeiro passo era alcançar os diretores, os pedagogos que estavam nas escolas, na intenção de que se ele não tem uma concepção formada do que é Educação Especial, se ela não acredita, não vai produzir também junto com os professores. Partimos desse pressuposto (GESTORA-PESQUISADORA MUNICIPAL, 10/10/2014).

Sem dúvidas a grande produção do grupo foi a elaboração dos projetos políticos de formação continuada, sobretudo por se constituírem no movimento de autonomia e autoria do próprio grupo dos gestores com a colaboração dos amigos-críticos (CARR; KEMMIS, 1988). Os projetos tomaram caminhos e perspectivas de acordo com as demandas, a organização, a regionalidade e os percursos de cada superintendência, municípios e gestores envolvidos. Assim, embora pudessem construir projetos individuais, optaram pela construção de políticas públicas em regime de colaboração.

Dos movimentos que têm se constituído pela via da pesquisa realizada nos últimos 05 anos com esse grupo destacamos os encontros disparados pelos próprios gestores em seus contextos locais (superintendências regionais de educação e os municípios a elas jurisdicionados)^[3]. O movimento inicia-se quando no grupo de estudo-reflexão incentivamos os gestores a se organizarem para um encontro em suas regionais e ganha força.

Observamos que surgem novas configurações por meio dos diferentes contornos em cada regional, onde os gestores vão constituindo sua autonomia, nos diferentes grupos locais. Esses movimentos têm um dos pontos de culminância o I Seminário Capixaba de Pesquisa-Ação e Educação Especial (I SCPAEE) que teve como objetivo dialogar sobre práticas de pesquisa-ação articuladas com as redes municipais e estadual de ensino do Espírito Santo e de outros Estados. Nesse seminário os gestores puderam apresentar/debates textos escritos a partir da construção dos projetos políticos de formação continuada desenvolvidos durante os encontros de grupo nas regionais.

Considerações finais

Sem dúvidas, o que marca o potencial do grupo de estudo-reflexão é a elaboração dos projetos políticos de formação continuada, sobretudo por se constituírem no movimento de autonomia e autoria do próprio grupo dos gestores com a colaboração dos pesquisadores da universidade, amigos-críticos (CARR; KEMMIS, 1988). Os gestores dessas regiões do Espírito Santo adotaram a pesquisa-ação como metodologia para os projetos de pesquisa-formação, colocando os sujeitos como construtores de conhecimento e aproximando a prática da teoria e teoria da prática, partindo da realidade concreta e tendo ela como mola propulsora para a superação dos desafios.

A elaboração deste texto nos levou a refletir o percurso deste grupo estudo-reflexão, sobre nossa aposta numa formação diferenciada sustentada pela construção do conhecimento *com o outro* e sobre nossa postura enquanto mediadoras desse grupo. Vemos nas análises dos encontros organizados pelos gestores nas SRE's, que os encontros propiciaram um movimento de engajamento.

Os movimentos dos gestores no processo de pesquisa, suas concepções sobre o que é uma formação reflexivo-crítica e suas consequências para a melhoria da qualidade educacional e a elaboração de políticas de formação inclusiva reverberam no modo como eles têm se colocado enquanto gestores-pesquisadores. Com uma conduta de luta política fica claro o processo de emancipação que vem sendo trilhado durante o percurso do grupo de estudo-reflexão e sua visão do que é ser enquanto gestor municipal de Educação Especial.

Referências

- CAIADO, K. R. M.; LAPLANE, A.L.F. Programa Educação inclusiva: direito à diversidade: uma análise a partir da visão de um município-pólo. **Educação e Pesquisa**, v. 35, p. 303-315, 2009.
- CARR, W.; KEMMIS, S. **Teoría crítica de la enseñanza: la investigación-acción en la formación del profesorado**. Tradução de J. A. Bravo. Barcelona: Martínez Roca, 1988.
- CÔCO, V. A configuração do órgão gestor da educação municipal: abrangência, espacialidade e orquestração do trabalho. In: CÔCO, V. (Org.). **Desafios na gestão: secretarias municipais de educação**. PROEX/UFES: Vitória, 2014, p. 16-41. comparada. Educ. Soc., Campinas, v.25, n.89, p.1301-1332, 2004.
- CONTRERAS, J. **Autonomia de professores**. Tradução de Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2002.
- GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas** Brasília: Líber Livro Editora, 2005.
- GONÇALVES, A. F. S. **As políticas públicas e a formação continuada dos professores: na implementação da inclusão escolar no município de Cariacica**. 2008. Tese (Doutorado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2008.
- HABERMAS, J. **Verdade e justificação: ensaios filosóficos**. Tradução de Milton Camargo Mota. São Paulo: Loyola, 2004.
- JESUS, D. M. **O que nos impulsiona a pensar a pesquisa-ação colaborativo-crítica como possibilidade de instituição de práticas educacionais mais inclusivas?** In: BAPTISTA, C. R.; CAIADO, K. R. M.; JESUS, D. M. (orgs.). **Educação Especial: diálogo e pluralidade**. Porto Alegre: Mediação, 2008. P. 139-159.

_____. (Org.). **Políticas de Educação Especial no Espírito Santo : um olhar sobre as instituições especializadas e a gestão da Educação Especial.** [recurso eletrônico]. Vitória/ ES: Secretaria da Estadual de Educação do Espírito Santo, 2012.APRIS

LOUREIRO, A. D. T. ; CAIADO, K. R. M.. Educação Especial na educação básica: análise de matrículas em um município paulista. **Cadernos de Pesquisa em Educação PPGE-UFES.** Vitória, v. 19, p. 39-58, 2013.

PRIETO, R. G.; PAGNEZ, K. S. M. M.; GONZALEZ, R. K. Educação Especial e inclusão escolar: tramas de uma política em implantação. **Educ. Real.**, Porto Alegre , v. 39, n. 3, p. 725-743, set. 2014 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362014000300006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 19 abr. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S2175-62362014000300006>.

RAMOS, I. O; CRUZ, S. R. I; SILVA, R. R. **O chat como Espaço de Diálogo: As TIC'S como Ferramenta De Formação.** In: III SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E XIV SEMINÁRIO CAPIXABA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA, 2014, Vitória. **Anais.** Vitória: UFES, 2014. v. 01. p. 1-8.

SALES, L. M. de M. **Justiça e mediação de conflitos.** Belo Horizonte: Editora. Del Rey, 2004.

SILVA, R. R. **Diálogos pelas TIC'S: Processo de ações comunicativas e colaborativas entre gestores públicos da Educação Especial da região sul do Espírito Santo.** 2014. 103 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia), Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória/ES.

[1] Consideramos alunos público-alvo da Educação Especial aqueles que apresentam deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, conforme Política Nacional de Educação Especial na perspectiva inclusiva (BRASIL, 2007)

[2] Nosso grupo de pesquisa foi constituído e registrado no CNPq a partir do movimento construído nesse estudo com os gestores públicos de Educação Especial. Assim, são membros do grupo professores, alunos da graduação/pós-graduação da universidade, professores e gestores das redes de ensino, e colaboradores de outras universidades brasileiras.

[3] Participaram desse movimento do estudo no qual analisamos neste texto, gestores públicos de Educação Especial de 03 (três) Superintendências Regionais de Educação (SRE) e 27 Secretarias Municipais de Educação das Regiões Sul e Serrana do Estado do Espírito Santo e, ainda, 02 técnicos da Secretaria Estadual de Educação/ES (SEDU-Central).